

A humanidade assiste, na atual conjuntura histórica, o renascimento da razão de Estado. O interesse dos países hegemônicos é posto acima de todas as considerações éticas e de moralidade. Além do terrorismo oficial, conduzido pelos governos dos mencionados países, assistimos o contra-terrorismo, tão dogmático e autoritário quanto o assumido pelos Estados. Trata-se do contra-terrorismo de grupos doutrinários, como no caso do Afeganistão, onde a prática do terror foi norma de governo e desencadeou uma política preconceituosa contra minorias, auxiliada por uma violência repressiva sem limites. Mais do que nunca, parece que a razão liga-se à força, abandonando a justiça e o direito. A guerra, supostamente localizada apenas no Oriente Médio, pode alastrar-se pelo planeta. Isto transforma o campo filosófico em um exercício continuado de prudência e de preparo espiritual para dias sombrios.

Num curso de graduação em filosofia dedicado à ética, importa analisar os problemas mais amplos do campo axiológico e político para entender a razão de Estado e verificar as bases conceituais das invectivas éticas dirigidas contra ela. Neste campo, a figura de Maquiavel e de Spinoza são obrigatórias. Assim, o curso será dedicado ao exame das doutrinas sobre a Razão de Estado e nele serão analisadas as críticas que lhe foram dirigidas pelos pensadores da moral. Como exercício analítico, os textos de Maquiavel e de Spinoza serão discutidos com vagar e cautela.

Técnica de trabalho: aulas expositivas e discussões em classe sobre textos escolhidos de Spinoza e de Maquiavel.

Avaliação: três provas escritas, ao longo do curso, e um trabalho final.

BIBLIOGRAFIA

Maquiavel: *O Príncipe, os Discursos sobre a Primeira Década de Tito Livio, A Arte da Guerra*.

Estes textos podem ser encontrados em muitas edições, inclusive em formato eletrônicos, via Internet. Não há, portanto, razões para julgá-los inacessíveis.

Spinoza: *Ética, Tratado Político, Tratado Teológico-Político, Tratado da Reforma do Entendimento*.

Como no caso de Maquiavel, são inúmeras as edições de Spinoza em várias línguas. É fácil a sua localização nas bibliotecas. Também na Internet podem ser encontrados textos eletrônicos de Spinoza, em latim e em línguas modernas. Não há como dizer que é difícil a localização dos textos indicados. Seja consultado, para iniciar, o site: <http://frank.mtsu.edu/~rbombard/RB/spinoza.new.html>

Bibliografia Auxiliar (não na ordem alfabética)

- a) Alexandre Matheron: *Individu et communauté chez Spinoza*. Paris, Minuit, 1988.
- b) Lia Levy: *O autômato espiritual. A subjetividade moderna segundo a Ética de Spinoza*. Porto Alegre, L e PM, 1998.

- c) Hampshire, Stuart : *Spinoza*, Madrid, Alianza, 1982.
- d) Jean-Louis Veillard Baron (org.) *Autour de Descartes, Le problème de l'âme et du corps*. Paris, Vrin, 1991.
- e) Chantal JAquet: *Sub specie aeternitatis. Étude des concepts de temps, durée et éternité chez Spinoza*. Paris, Kimé, 1997.
- f) Norberto Bobbio : *L'Utopia capovolta*. Torino, La Stampa, 1990.
- g) Gianfranco Borrelli: *Ragion di stato e Leviatano. Conservazione e scambio alle origini della modernità politica*. Bologna, Il Mulino, 1993
- h) Christian Lazzeri et Dominique Reynié: *La raison d'état: politique et rationalité*. Paris, PUF, 1992
- i) Christian Lazzeri et Dominique Reynié: *Le pouvoir de la raison d'état*. Paris, PUF, 1992.
- j) Elias Canetti : *Massa e Poder*. Brasilia, Ed. Universidade de Brasilia, 1983.
- k) Yves Zarka : *Hobbes et la pensée politique moderne*. Paris, PUF, 1995
- l) Antonio Sarubbi e Pasqualina Scudiere: *I teorici della ragiondi stato, mito e realtà*. Napoli, Edizioni Scientifiche Italiane. 2000.
- m) Genevieve Lloyd: "Rationalizing the passions : Spinoza on reason and the passions. in Stephen Gaukroger (org.) *The Soft underbelly of Reason*. London, Routledge, 1998.
- n) Steven Nadler: *Spinoza. A life*. Cambridge, Cambridge university Press, 1999.
- o) Friedrich Meinecke: *L'Idée de la raison d'etat dans l'histoire moderne*. Genève, Droz, 1973.

A bibliografia pode ser aumentada de maneira imensa. Consulte-se sobretudo o site <http://www.ragiondistato.it/ars.html>

Também pode ser consultada, com muito proveito, a *Révue Philosophique de la France et de l'Étranger* (numero 2, avril-juin 1985) especial sobre Hobbes e Spinoza.

Textos úteis para o tema serão introduzidos pelo professor durante as aulas expositivas. Nos periódicos de Filosofia localizados no IFCH e na Faculdade de Educação, o estudante pesquisador encontrará muitos artigos importantes para o assunto do curso.